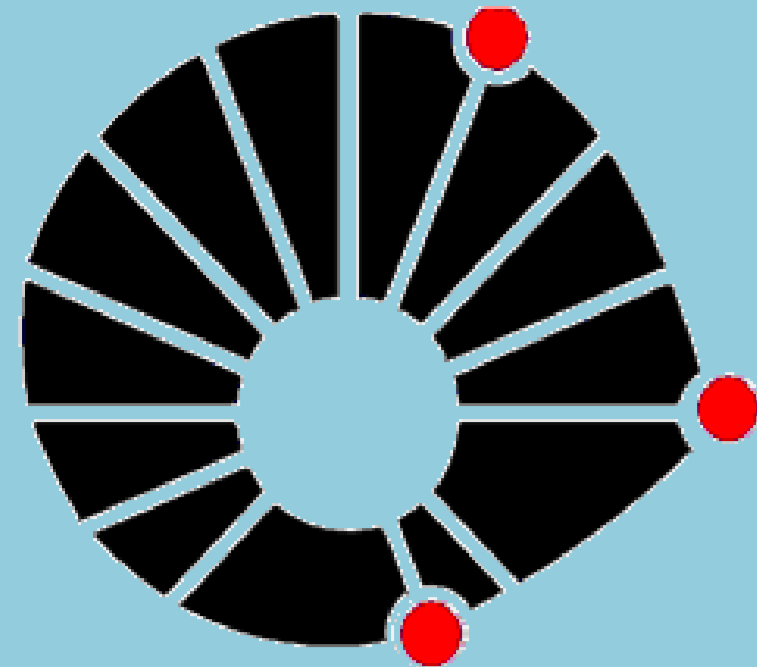


Relações entre a urbanização e as áreas verdes na Grande Santiago, Capital econômica e administrativa do Chile, para o período de 1990 a 2010.



UNICAMP

MACHADO, Maico Diego¹ ; VITTE, Antônio Carlos²
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS/UNICAMP
PIBIC/CNPq

Palavras-chave: Urbanização-Especulação-Santiago-Dispersão

¹Graduando em Geografia - Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas (IG/UNICAMP)
[maicod.machado@gmail.com]

² Professor Doutor do Departamento de Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas (IG/UNICAMP)
[acvitte@ige.unicamp.br]



Introdução

O presente trabalho é conteúdo do projeto de pesquisa PIBIC/CNPq, que possui como objetivo verificar as relações entre a urbanização e as áreas verdes urbanas de uso público da Grande Santiago, capital do Chile, a fim de construir uma linha de observação a cerca das especificidades das origens destas áreas com relação a sua funcionalidade no meio urbano. A realização de estudos de levantamento de áreas verdes no perímetro urbano se faz fundamental na percepção das novas demandas de mercado especulativo imobiliário, onde a raridade da natureza agrega valor de troca as parcelas do solo urbano. Também se atrela aos estudos de planejamento territorial visando à identificação e compreensão dos novos modelos de Cidade, que contemplam uma nova carga de recursos e demandas de consumo. Estas etapas do planejamento também compõem as especificidades físicas destas áreas verdes, sua composição e localização no meio urbano.

Urbanização dispersa e ocupação do meio físico

A atual forma de ocupação urbana, denominada urbanização dispersa (Reis Filho, 1998 e Spósito, 2001), trata-se de uma tendência mundial, onde o adensamento populacional gera custos ambientais, e seu e o espraiamento do tecido urbano leva ao consumo de solos valiosos e ocupação de áreas de presença de vegetação. Nessa nova fase da urbanização, novos bairros surgem distantes do centro da cidade e se espalham em diferentes formas, diferente do processo de periferização de ocupações em áreas perimetrais contíguas à malha urbana, essa ocupação se inicia em bolsões urbanos, voltados tanto para classes de baixa renda, conformando favelas, quanto para população de alta-renda, que passam a habitar condomínios fechados de alto-padrão que estão próximos da raridade do “verde”.

A especulação imobiliária que envolve o discurso urbano é geradora de profundas distorções espaciais, uma vez que viabiliza a segregação a partir da valorização territorial, fortalecida pela presença do objeto raro que é a natureza em seu aspecto físico (Henrique, 2006). O planejamento urbano deve passar pela análise da relação entre as áreas verdes e a forma de urbanização, ou seja, do uso do solo urbano, uma vez que o crescente processo de valorização diferencial da terra vem tendo uma importante função alteradora do discurso no planejamento urbano. Na cidade específica de Santiago, por exemplo, o número de áreas verdes é de aproximadamente 2686 públicas e 2625 privadas (década de 1990), que equivalem a 2,5% da área urbana consolidada. Considerando estes índices, cada santiaguino possui em média 5,7 m² de área verde urbana de uso público.

A questão ecológica, pela proximidade do verde, invadiu o cotidiano, produzindo um apelo mercadológico, incorporado pelo mercado imobiliário, que leva a indução de preferências e gostos de consumo do “verde” urbano. Este cenário na metrópole passa a significar uma condição única, de acesso restrito e limitado e representando uma qualidade de vida comercializável.

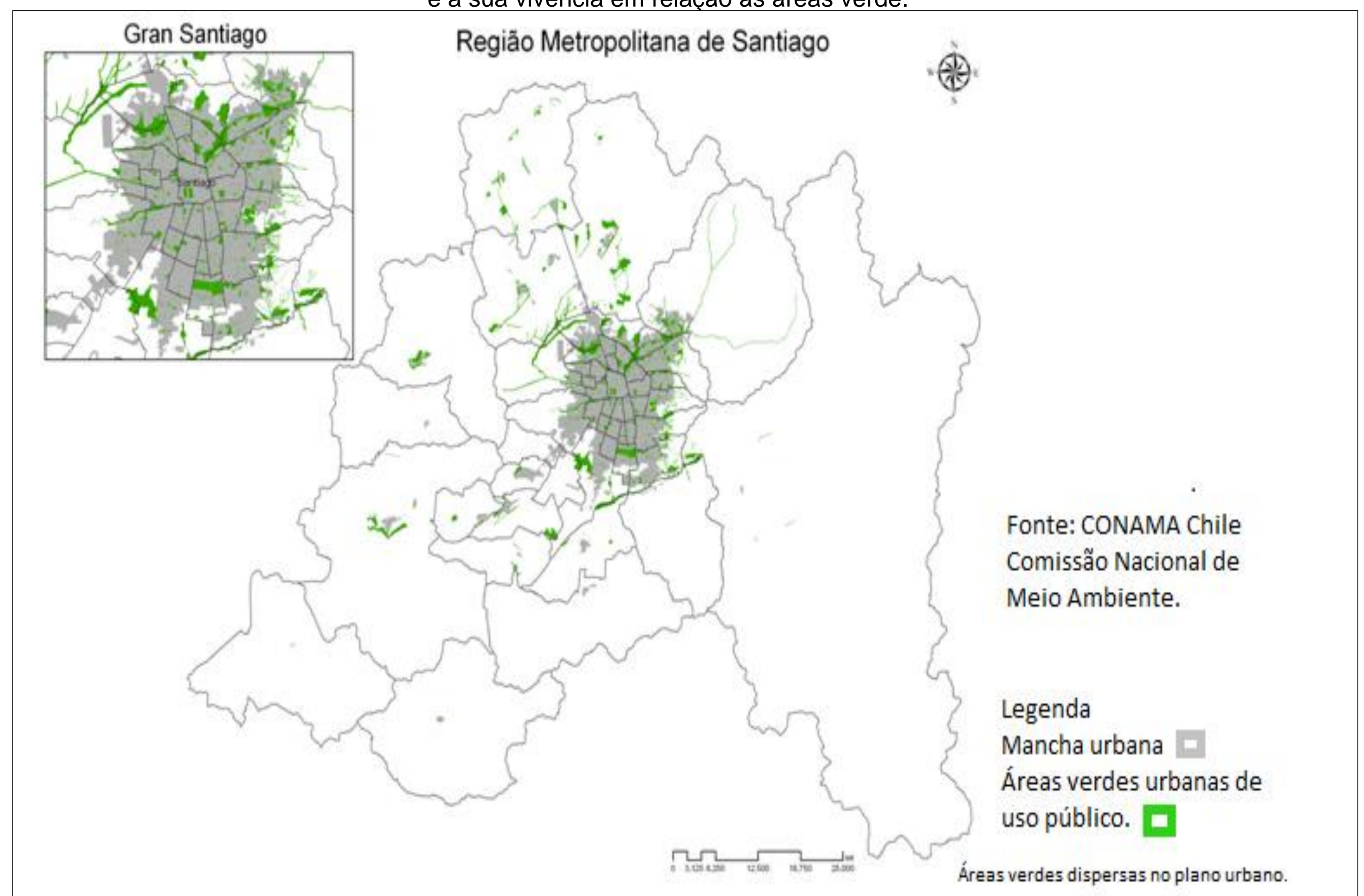
Considerações

Observou-se na área estudada o crescente avanço das áreas urbanas em direção à periferia, incorporando ao tecido urbano novos espaços para a dinâmica imobiliária e nos quais estão inseridas as áreas verdes um grande fator incorporador de valor de troca a essas áreas. Identificou-se ainda que as ocupações do entorno dessas áreas verdes de uso público são em grande volume ligadas às classes média e alta, no entanto, seu uso é variado. Cabe agora identificar as políticas públicas chilenas de criação dessas áreas verdes em função da demanda do consumo criada por sua raridade e pela dinâmica do mercado imobiliário local.

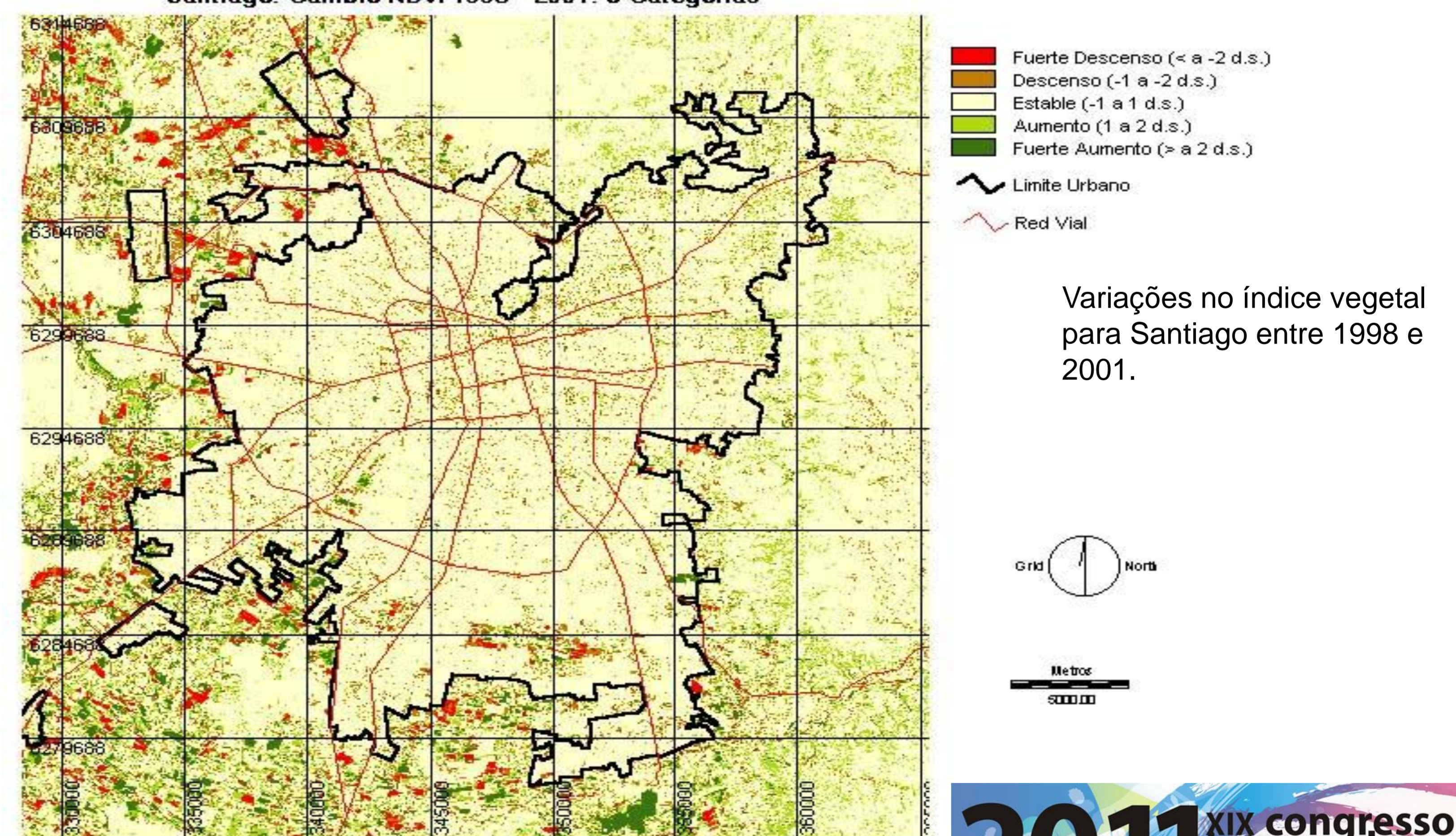
Metodologia

Partindo de um trabalho analítico e descritivo (NEVES, 2007) se fará uso, para a elaboração de mapas, e com elaboração de layout no ArcGIS das áreas verdes e novos loteamentos formados entre 1990 e 2010, que preferencialmente acompanhem os grandes eixos viários. Além do mais, serão espacializados os dados de população e renda da população, que posteriormente serão cruzados com os dados de áreas verdes, para que com isto possamos observar se há de fato uma correlação entre densidade populacional e renda com as áreas verdes de uso público, como colocada por HENRIQUE (2006).

Serão realizadas visitas de campo a fim de verificar as localizações e proporções das áreas verdes e analisar o entorno urbano. Nesse trabalho de campo, também serão realizadas entrevistas com a população local para verificar o grau de satisfação da mesma quanto às áreas verdes e assim poderemos verificar o grau de satisfação da população e a sua vivência em relação às áreas verde.



Santiago: Cambio NDVI 1998 - 2001: 5 Categorias



Referências Bibliográficas

- HENRIQUE, Wendel “A cidade e a natureza: a apropriação, a valorização e a sofisticação da natureza nos empreendimentos imobiliários de alto padrão em São Paulo”. GEOSP, nº 20, p. 65-77. São Paulo, 2006
- NEVES, Sandra Mara Alves da Silva et al “Mapeamento e quantificação do uso da terra e cobertura vegetal do Pantanal de Cáceres-MT, Brasil: através de imagens de sensoriamento remoto e pesquisa de campo”. São Paulo, 2007.
- REIS FILHO, Nestor - “Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano”. São Paulo : Via das Artes, 2006.
- SPÓSITO, Maria Encarnação B. – “Capitalismo e urbanização” - São Paulo : Contexto. 9º ed, 1998.

Parque Bicentenario em Vitacura, Comuna de Santiago, intenso processo de ocupação urbana verticalizado do entorno desta grande área verde de uso público, criada em 2008. Fonte: Municipalidade de Vitacura, 2011.



Agradecimentos:

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de Iniciação Científica.



JAVIER CARRASCO © 2008
javier.carrasco.z@gmail.com

2011 XIX congresso interno de iniciação científica